

# "Inacreditável audácia"

A tarefa que mais me ocupa atualmente é a digitação de manuscritos originais de meu pai, Lucio Costa, do acervo da Casa de Lucio Costa. Há umas duas semanas deparei-me com um texto explicativo, provavelmente dirigido à Novacap, escrito durante a construção de Brasília (1958-59). O item 2 explica a Plataforma Rodoviária.

2 - "E aproveite a oportunidade para esclarecer um equívoco referente ao setor em causa e que já motivou, por ocasião da sua última conferência no Clube de Engenharia, críticas talvez bem intencionadas, porém de todo improcedentes. As plataformas em construção no cruzamento dos eixos estruturais da cidade não são meros viadutos de tráfego como parece ao crítico. O tráfego principal de passagem no sentido do eixo-monumental passa sobre o próprio terreno, e no sentido transversal o cruzamento é subterrâneo.

As plataformas são apenas utilizadas pelo tráfego local destinado aos setores de diversões e ao tráfego secundário de articulação entre os dois grandes núcleos comerciais dispostos lateralmente e elas. O objetivo da construção dessas plataformas na escala planejada é precisamente o de forçar a seleção do tráfego e assim permitir, apesar da intensidade do movimento decorrente, a localização embaixo delas da estação rodoviária interurbana. Separada em duas seções, uma destinada às grandes linhas, outra às linhas regionais com serviços comuns no mezzanino e acesso geral ao nível das plataformas ali mesmo, para que do setor social e de diversões referido acima, com as facilidades de estacionamento requeridas pelo movimento intenso, disposta assim a cavaleiro do eixo-monumental, seja possível que desse mesmo centro se descortine a perspectiva do setor cultural, seguida da esplanada dos ministérios e da Praça dos Três Poderes, garantindo-se, ainda, do outro lado, a quem trafega ou passeia num plano inferior, a desejável continuidade visual da plataforma."

Sempre pensei que o Plano Piloto deu certo porque Lucio soube colocar com absoluta pertinência quais eram os pro-

blemas a serem resolvidos para assegurar que a transferência da capital para o meio do nada, apesar de feita em 3 anos, fosse irreversível: tinha que ser bela e criar uma paisagem construída poderosa no horizonte de 360° do Planalto Central; não podia correr o risco de se desenvolver nos moldes tradicionais, evoluindo naturalmente - tinha que nascer com cara de gente grande (e daí surgiu o conceito da superquadra, inovador nos pilotis abertos e na faixa verde arborizada delimitando seu território, e tradicional no gabarito pré-elevador e na ideia da entrada única, que confere à SQ uma inesperada analogia com ... a vila: superquadra não é lugar de passagem).

Acrescente-se a intenção de livrar os futuros moradores dos crônicos engarrafamentos de então na antiga capital, além da necessidade de uma implantação simples e clara, de fácil apreensão e execução.

Dr. Lucio, sozinho, dentro de seu apartamento, juntou tudo isso com bom-senso e mais a liberdade de pensamento que sempre foi sua marca, e nasceu Brasília.

Mas sempre que penso na Rodoviária, acho que houve um ingrediente a mais, ou pelo menos uma liberdade específica, maior, mais corajosa... a Plataforma Rodoviária é um gesto de uma inacreditável audácia, que de certo modo rimava com a audácia do próprio Juscelino. Lucio Costa chegou a propor a JK que deixasse a construção da Rodoviária para o governo seguinte, hipótese rechaçada no ato pelo Presidente.

A obra foi construída antes da inauguração da nova capital, e visitada por Lucio Costa em 1974. Mas foi só em novembro de 1984 que o criador se encontrou ao vivo com a criatura.

Passamos uma semana em Brasília, sem programas formais, olhando tudo. Num fim de tarde, chegando ao Hotel Nacional depois de um dia cheio, eu fui descansar, mas ele, discretamente, escapuliu sozinho, passou pelo Conic, circulou pela Rodoviária de cima a baixo, foi ao Conjunto Nacional... e esse momento foi para ele de suprema alegria, aliás, registrada em excelente entrevista concedida ao Jornal do Brasil na mesma noite, no saguão do hotel.

Acertou no alvo, o Dr. Lucio, usando da sua liberdade maior no local preciso daquele "gesto primário, de quem assinala um lugar e dele toma posse"... e legitimando a "tomada de posse" definitiva do território pelo povão!

\* Arquiteta